

1. trabalho desenvolvido pela APAV

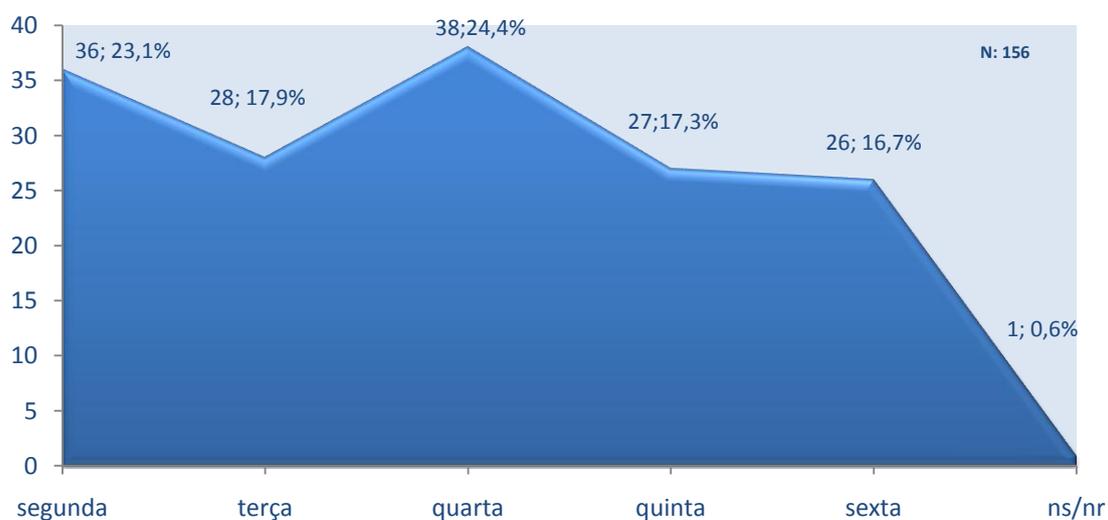
No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas** registou um total de **156 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Setembro (14,7%)** e **Janeiro e Agosto (ambos com 11,5%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Odivelas

	N	%
Janeiro	18	11,5
Fevereiro	6	3,8
Março	11	7,1
Abril	13	8,3
Maio	16	10,3
Junho	6	3,8
Julho	9	5,8
Agosto	8	5,1
Setembro	23	14,7
Outubro	15	9,6
Novembro	18	11,5
Dezembro	13	8,3
Total	156	100

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas. A este nível observa-se um pico de atendimentos à **segunda (23,1%)** e à **quarta-feira (24,4%)**.

gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento



quadro 2 – horas de atendimento

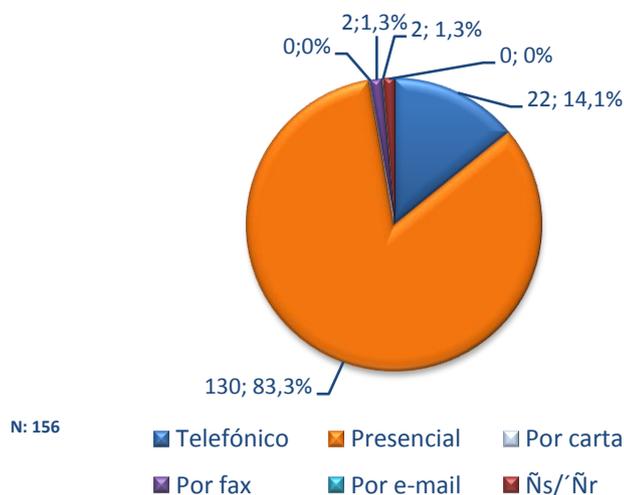
	N	%
1h-2h	--	--
3h-4h	--	--
9h-10h	--	--
10h-11h	5	3,2
11h-12h	4	2,6
12h-13h	--	--
13h-14h	--	--
14h-15h	30	19,2
15h-16h	48	30,8
16h-17h	28	17,9
17h-18h	7	4,5
18h-19h	--	--
19h-20h	--	--
Ñs/ñr	34	21,8
Total	156	100

O **horário de atendimento** do GAV de Odivelas distribui-se semanalmente entre as 14.00h e as 17.30h.

Em termos de horas de atendimento, o maior afluxo concentrou-se no período da tarde, nomeadamente **entre as 15h e as 16h (30,8%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (83,3%)** e **telefónico (14,1%)**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV

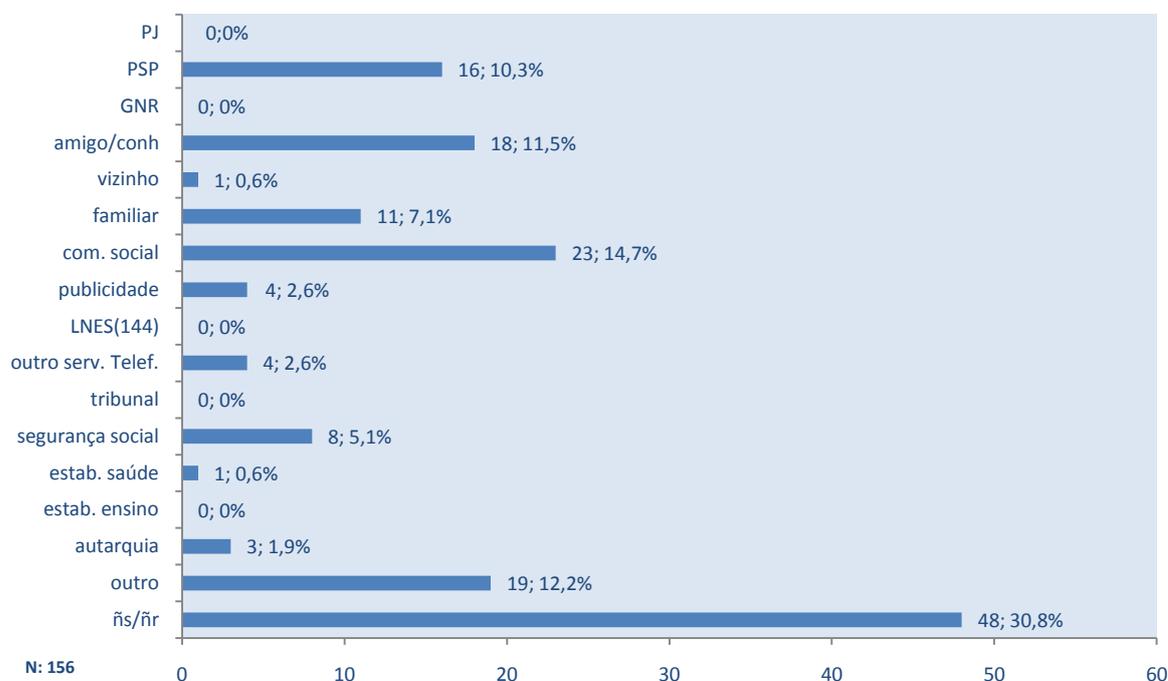


quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	124	79,5
Familiar	13	8,3
Amigo/conhecido	5	3,2
Instituição/empresa	5	3,2
Outro	1	0,6
Ñs/ñr	8	5,1
Total	156	100

Em **79,5%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** apenas intervieram em **8,3%** dos casos.

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV



As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Odivelas, bastante diversificadas, evidenciando-se a **comunicação social (14,7%)**, a rede de **amigos/conhecidos (11,5%)** e a **PSP (10,3%)**.

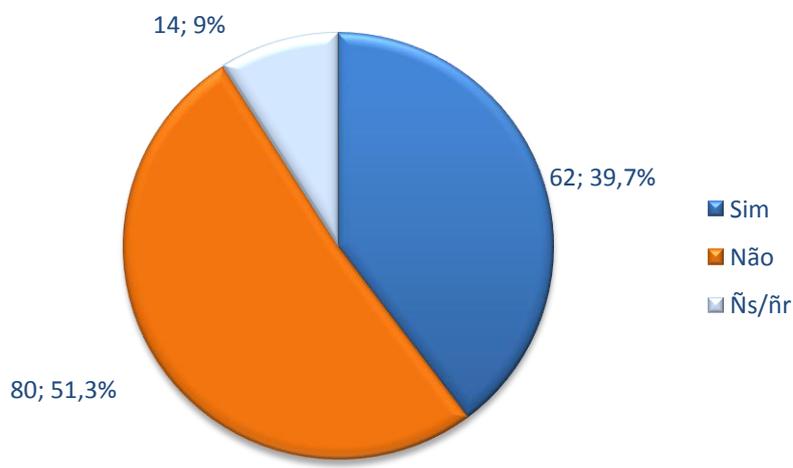
quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	148	70,1
Apoio emocional	48	22,7
Apoio jurídico	10	4,7
Apoio psicológico	5	2,4
Apoio social	--	--
Apoio económico	--	--
Outros apoios	--	--
Total	211	100

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Odivelas, o **apoio genérico** foi o mais solicitado com **70,1%** dos casos. Seguiu-se o **apoio emocional (22,7%)**.

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Odivelas interveio em cerca de **39,7%** das situações sinalizadas.

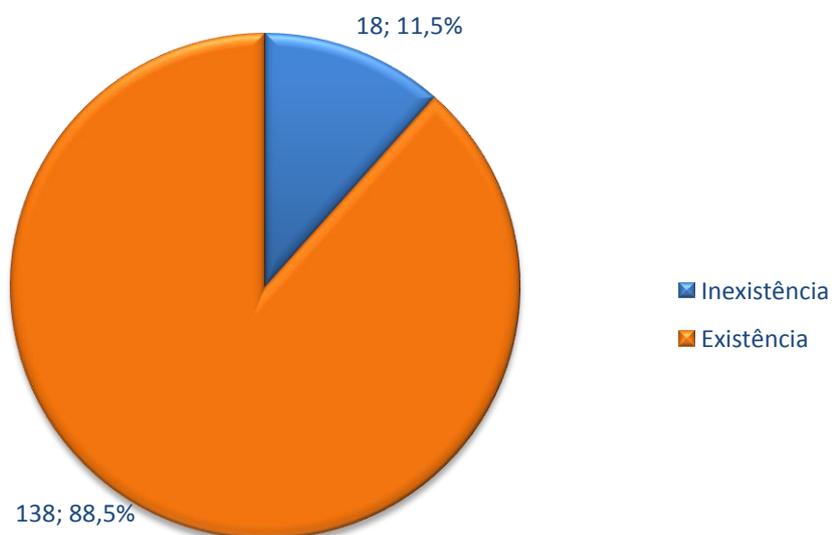
gráfico 4 - intervenção na crise



No Gabinete de Apoio à Víctima de Odivelas, foi possível apurar que cerca de **11,5%** dos processos iniciados não se enquadrava no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **88,5% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Víctima, do Autor do Crime e da Vitimação.

gráfico 5 - existência/inexistência de crime



N: 156

2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV de Odivelas, durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (82,6%)**.

No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **26 e os 55 anos (47,8%)**, com destaque, mais especificamente, para o **grupo etário dos 36 aos 45 anos (18,1%)**.

quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	1 0,7%	--	--	1 0,7%
4-5 anos	--	--	--	--
6-10 anos	1 0,7%	2 1,4%	--	3 2,2%
11-17 anos	3 2,2%	2 1,4%	--	5 3,6%
18-25 anos	10 7,2%	1 0,7%	1 0,7%	12 8,7%
26-35 anos	19 13,8%	4 2,9%	--	23 16,7%
36-45 anos	22 15,9%	2 1,4%	1 0,7%	25 18,1%
46-55 anos	18 13%	--	--	18 13%
56-64 anos	10 7,2%	2 1,4%	--	12 8,7%
65 + anos	10 7,2%	6 4,3%	--	16 11,6%
Ñs/ñr	20 14,5%	2 1,4%	1 0,7%	23 16,7%
Total	114 82,6%	21 15,2%	3 2,2%	138 100%

Analisando o **gráfico 6**, a maioria das vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas (**60,1%**) **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências referidas, sobressaía a respeitante ao **consumo de fármacos (8%)**.

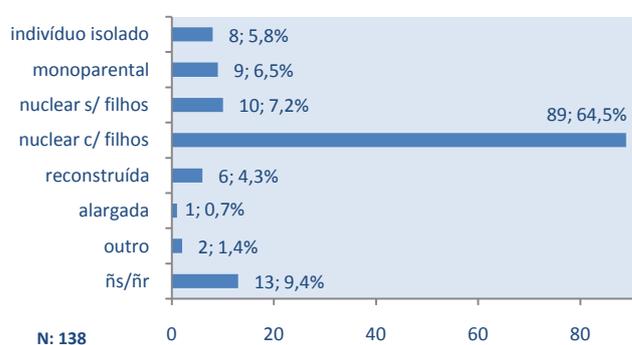
gráfico 6 - dependências da vítima



De acordo com o **gráfico 7** e o **quadro 6**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Odivelas inscreviam-se predominantemente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (64,5%)**.

Tendo como base o estado civil da vítima, evidenciam-se os **indivíduos casados (50%)**, sendo que a proporção das vítimas que se encontram em **união de facto (20,3%)** prevalece sobre as **solteiras (12,3%)**.

gráfico 7 - tipo de família da vítima

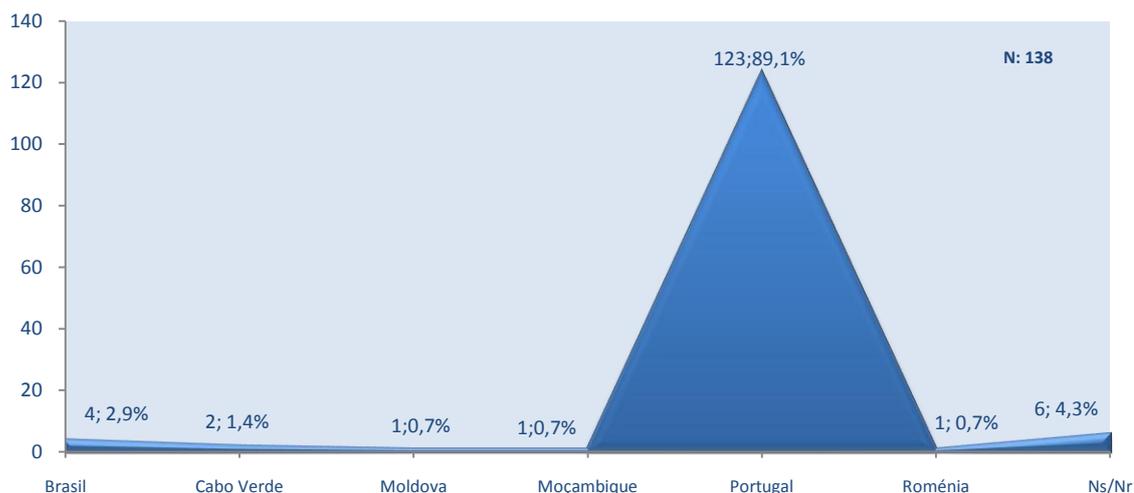


quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	17	12,3
casado/a	69	50
união de facto	28	20,3
viúvo/a	4	2,9
divorciado/a	6	4,3
separado/a	6	4,3
Ñs/Ñr	8	5,8
Total	138	100

A análise da **nacionalidade** revela que **89,1%** das vítimas tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais, conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



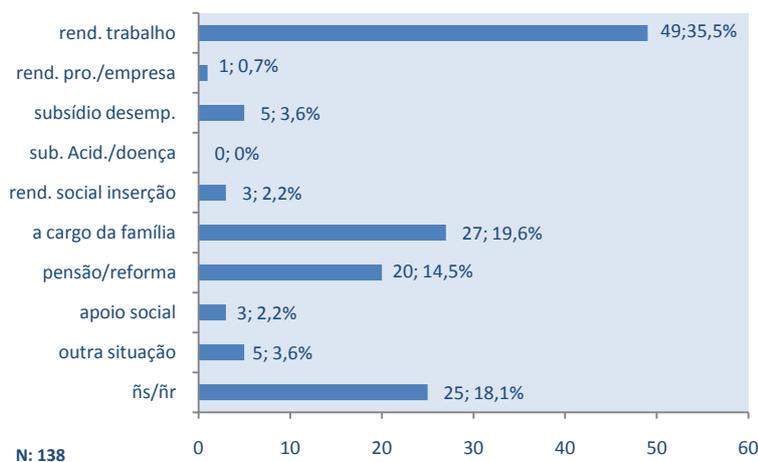
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Odivelas em 2008 concentrava-se, sobretudo, no **1.º ciclo (14,5%)** e no **2.º ciclo (13,8%)**, assumindo, ainda, alguma relevância os níveis de ensino correspondentes ao **3.º ciclo** e ao **Ensino Secundário** (respectivamente, **10,1%** e **11,6%**).

quadro 7 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	--	--
1º ciclo	20	14,5
2º ciclo	19	13,8
3º ciclo	14	10,1
ensino secundário	16	11,6
curso especializ. tecnológica	4	2,9
ensino superior	11	8
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	3	2,2
não sabe ler/escrever	4	2,9
ñs/ñr	47	34,1
Total	138	100

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Odivelas, evidenciam que 35,5% das mesmas encontrava-se dependente do próprio **rendimento do trabalho**. De salientar, ainda, as situações em que o indivíduo se encontrava **a cargo da família (19,6%)** ou tinha uma **pensão/reforma (14,5%)**.

gráfico 9 - principal meio de vida



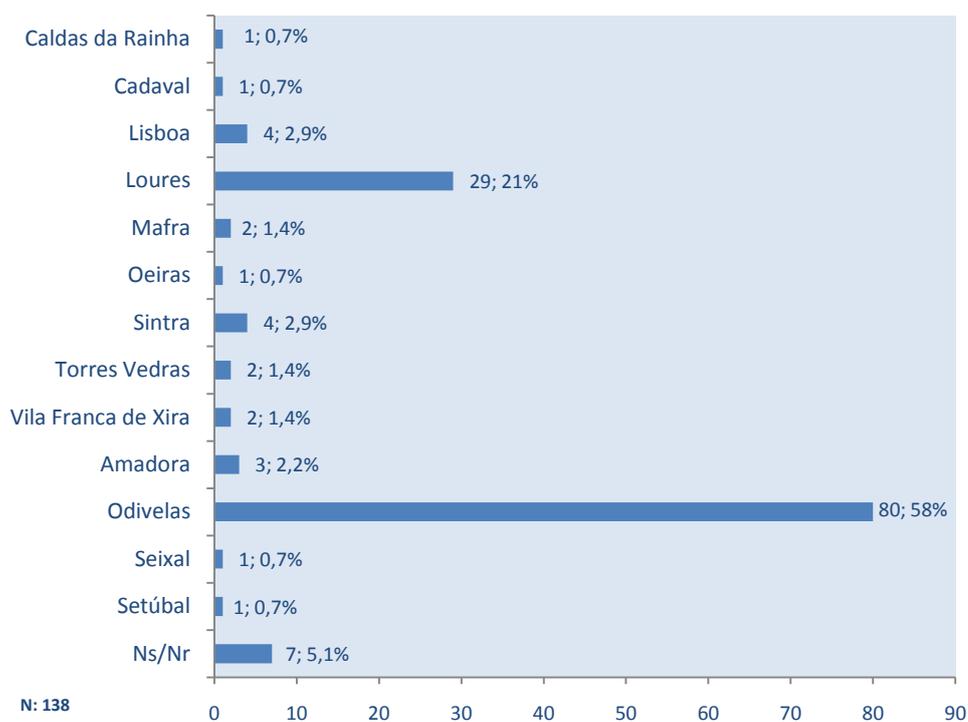
As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuíam-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (10,9%)** e dos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (5,1%)**. No entanto, o dados evidenciam uma predominância de vítimas **desempregadas/os (20,3%)** e **reformadas/os (14,5%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	1	0,7
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	--	--
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	2	1,4
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	3	2,2
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	3	2,2
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	--	--
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	5	3,6
empregados de escritório	2	1,4
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1	0,7
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	15	10,9
manequins, vendedores e demonstradores	4	2,9
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	--	--
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	--	--
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	--	--
outros operários, artífices e trabalhadores similares	--	--
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	--	--
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	7	5,1
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	1	0,7
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	28	20,3
estudantes	9	6,5
domésticos/as	10	7,2
reformados/as	20	14,5
incapacitados para o trabalho	1	0,7
outra	2	1,4
mal definido, ignorado e outras	24	17,4
Total	138	100

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Odivelas residiam maioritariamente no próprio **concelho de Odivelas (58%)**, destacando-se, ainda, o concelho vizinho de **Loures (21%)**.

gráfico 10 - concelho de residência da vítima



3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	--	--	--	--
11-17 anos	--	1 0,7%	--	1 0,7%
18-25 anos	1 0,7%	12 8,7%	--	13 9,4%
26-35 anos	1 0,7%	20 14,5%	--	21 15,2%
36-45 anos	1 0,7%	28 20,3%	--	29 21%
46-55 anos	1 0,7%	28 20,3%	--	29 21%
56-64 anos	--	6 4,3%	--	6 4,3%
65 + anos	1 0,7%	8 5,8%	--	9 6,5%
Ñs/ñr	4 2,9%	19 13,8%	7 5,1%	30 21%
Total	9 6,5%	122 88,4%	7 5,1%	138 100%

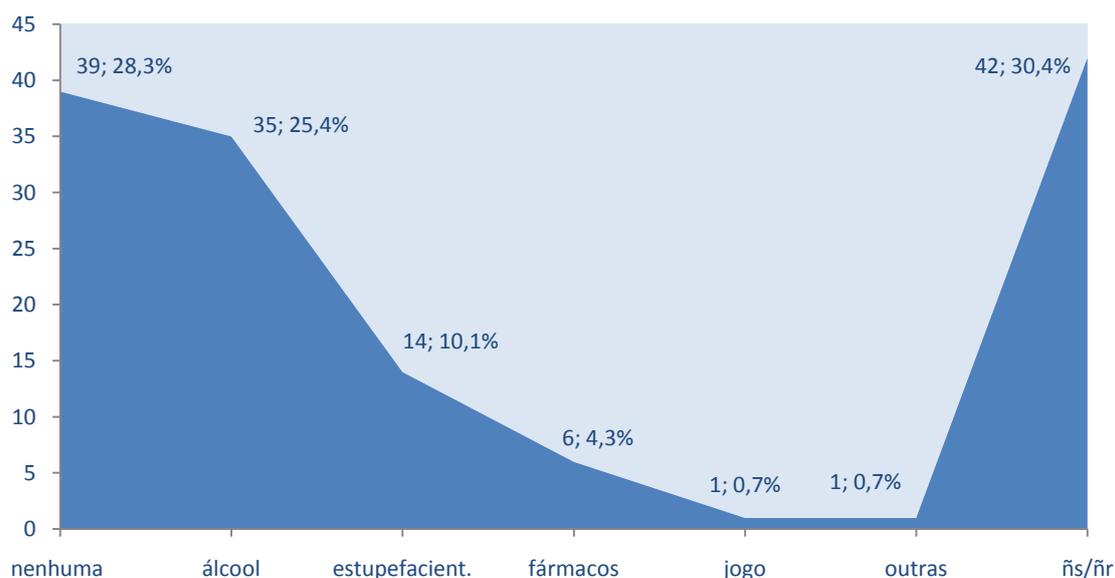
Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o **autor do crime** evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV de Odivelas foi praticada por indivíduos do **sexo masculino (88,4%)**.

Quanto à **idade**, é entre os **26 e os 55 anos (57,2%)** que se situa a maior proporção dos autores de crime, com destaque para os grupos etários dos **36-45 anos** e dos **46-55 anos**, ambos com **21%**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **28,3%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, verificando-se que entre as dependências assinaladas a mais relevante é a **dependência do álcool (25,4%)**.

gráfico 11 - dependências do autor do crime

N: 138



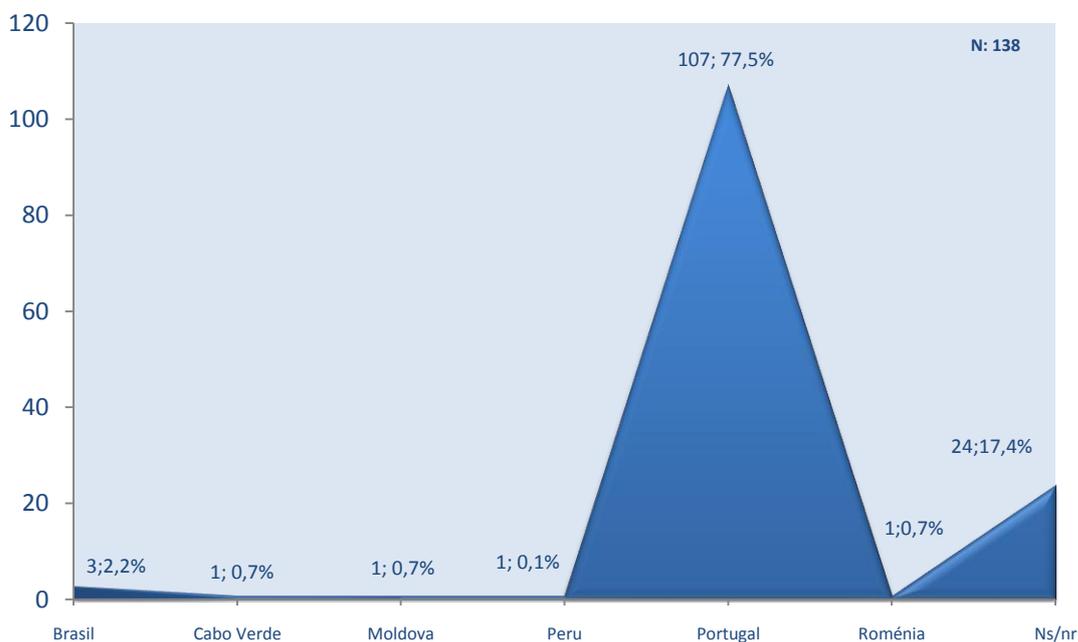
quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	16	11,6
casado/a	66	47,8
união de facto	27	19,6
viúvo/a	--	--
divorciado/a	9	6,5
separado/a	3	2,2
Ñs/Ñr	17	12,3
Total	138	100

No que diz respeito ao **estado civil**, **47,8%** dos **autores de crime** era casado, sendo que **19,6%** se encontrava em **união de facto**.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua quase totalidade de **nacionalidade portuguesa (77,5%)**.

gráfico 12 - nacionalidade do autor do crime



No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, predomina o **1º ciclo do Ensino Básico (16,7%)**. O **3º ciclo** e o **Ensino Secundário** têm também uma maior expressão face aos restantes níveis de escolaridade (ambos com **8,7%**).

quadro 11 – nível de ensino do autor do crime

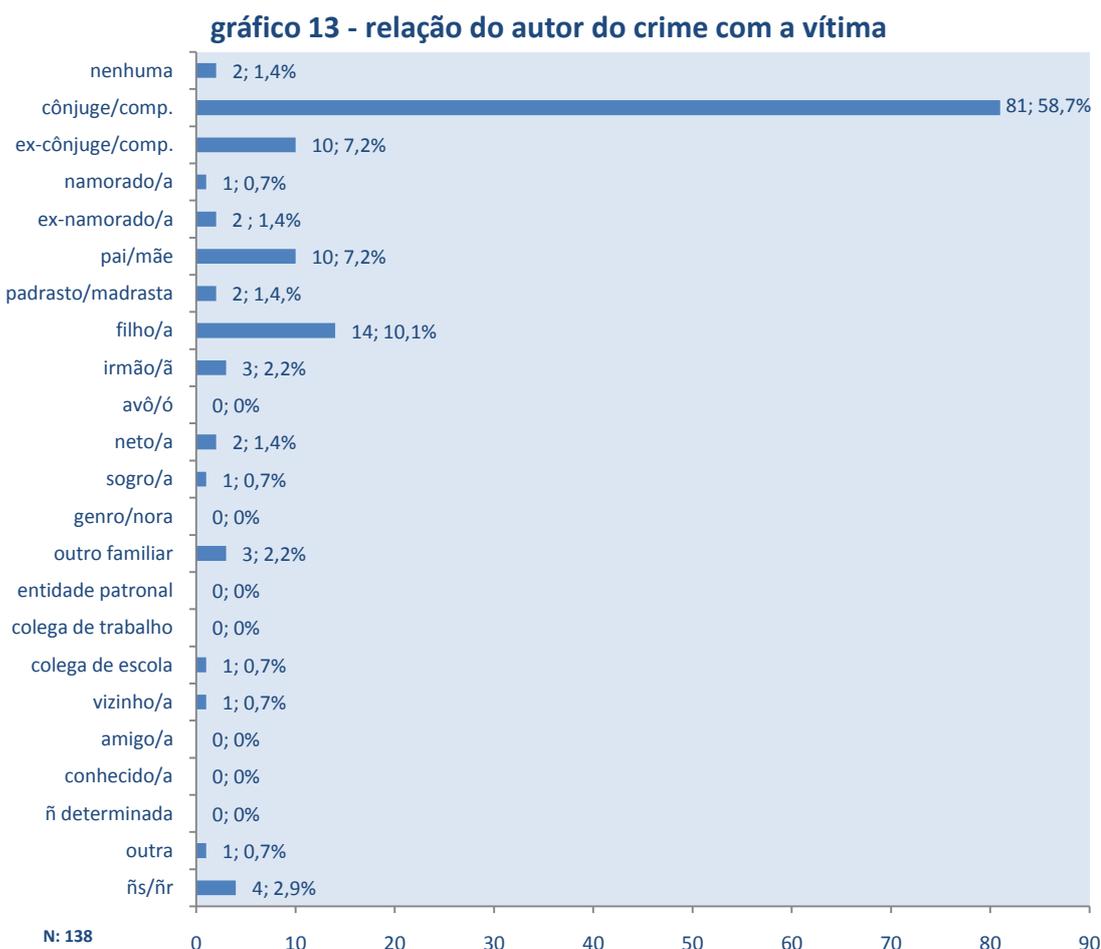
	N	%
pré-escolar	1	0,7
1º ciclo	23	16,7
2º ciclo	11	8
3º ciclo	12	8,7
ensino secundário	12	8,7
curso especializ. tecnológica	2	1,4
ensino superior	8	5,8
ensino especial	1	0,7
sabe ler e/ou escrever	3	2,2
não sabe ler/escrever	3	2,2
ñs/ñr	62	44,9
Total	138	100

No que concerne à profissão, os autores de crime dispersavam-se pelas várias categorias profissionais, podendo observar-se uma maior frequência de casos ao nível dos **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil (7,2%)**, bem como dos **manequins, vendedores e demonstradores (5,8%)**. De salientar, ainda, que **23,2%** dos autores do crime usufruíam do estatuto de **desempregado**.

quadro 12 – profissão do autor do crime

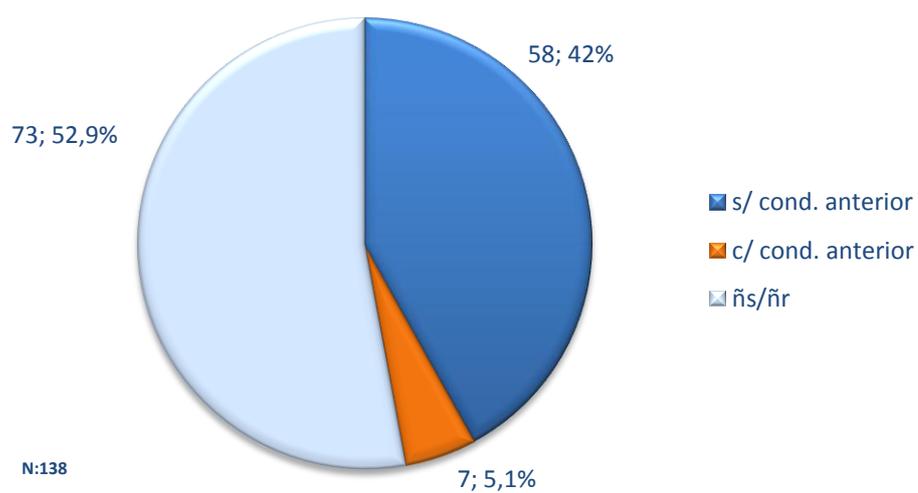
	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	1	0,7
directores e dirigentes de pequenas empresas	5	3,6
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,7
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	0,7
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	--	--
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,7
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	1	0,7
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	6	4,3
empregados de escritório	1	0,7
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	3	2,2
pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	6	4,3
manequins, vendedores e demonstradores	8	5,8
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	10	7,2
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	2	1,4
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	--	--
outros operários, artífices e trabalhadores similares	--	--
operadores de instalações fixas e montadores	--	--
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	4	2,9
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	4	2,9
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	2	1,4
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	32	23,2
estudantes	2	1,4
domésticos/as	--	--
reformados/as	11	8
incapacitados para o trabalho	1	0,7
mal definido, ignorado e outras	36	26,1
Total	138	100

Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observam-se **58,7%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), podendo, ainda, destacar-se os casos em que o autor do crime é **filho ou filha** da vítima (**10,1%**), seu **ex-cônjuge/companheiro** ou seu **pai/ mãe (ambos com 7,2%)**. As situações em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.



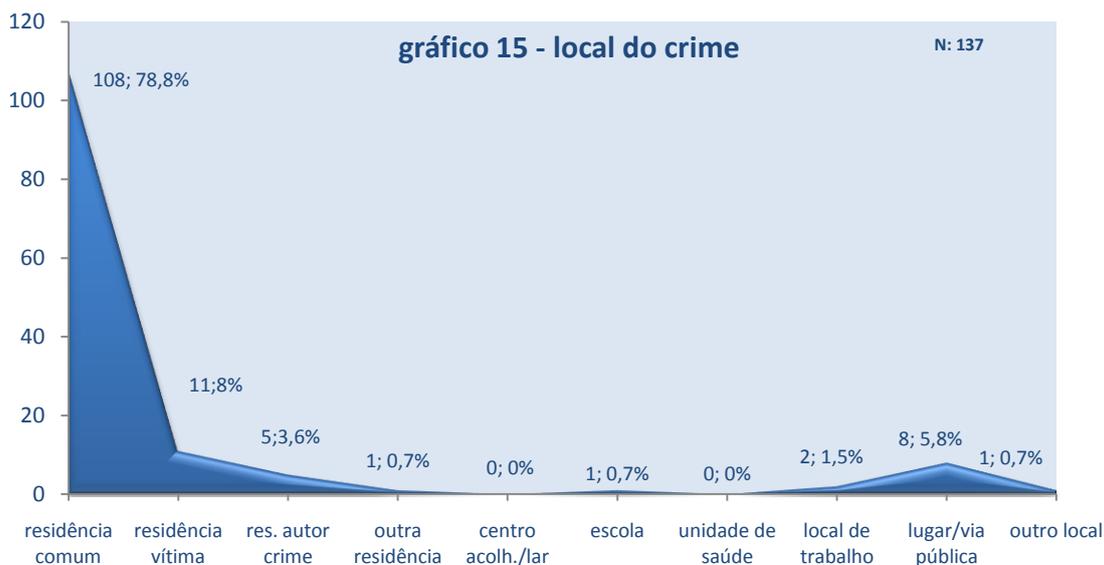
Ao nível dos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam que em somente **5,1%** das situações estes tinham já condenação anterior.

gráfico 14 - antecedentes criminais do autor do crime



4. dados de caracterização da vitimação

De acordo com o **gráfico 15**, a **residência comum (78,8%)** foi o local mais referenciado nas situações de crime registadas pelo GAV de Odivelas, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado.



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **82,6%** do total de casos assinalados.



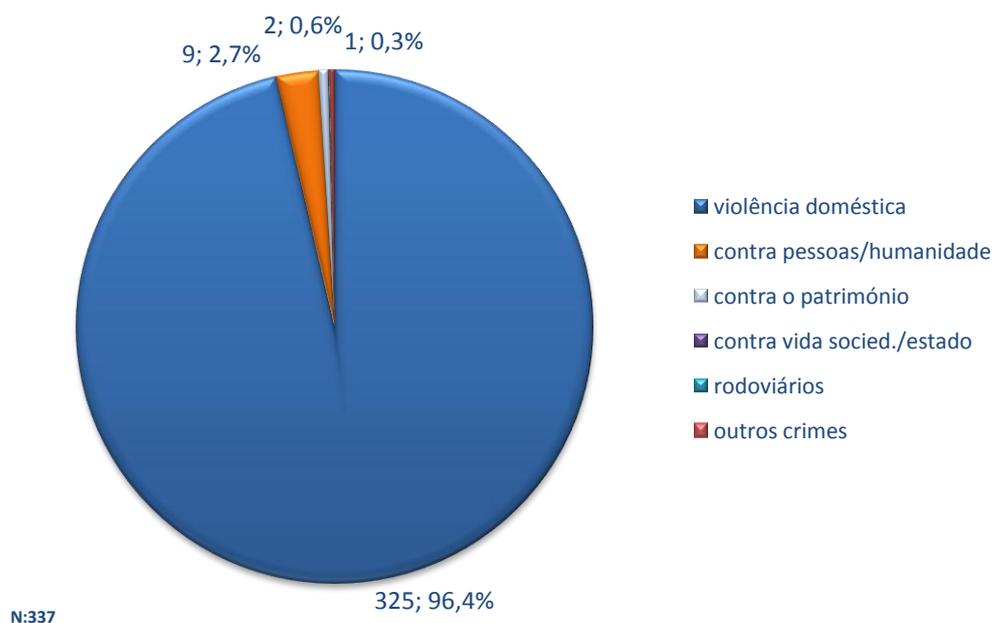
quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	1	0,7
entre 1 e 3 meses	5	3,6
entre 4 e 6 meses	7	5,1
entre 7 e 9 meses	2	1,4
entre 10 meses e 1 ano	7	5,1
entre 2 e 3 anos	14	10,1
entre 4 e 5 anos	13	9,4
entre 6 e 10 anos	16	11,6
entre 11 e 15 anos	5	3,6
entre 16 e 20 anos	7	5,1
entre 21 e 25 anos	2	1,4
entre 26 e 30 anos	2	1,4
entre 31 e 35 anos	1	0,7
entre 36 e 40 anos	--	--
mais de 40 anos	2	1,4
ñs/ñr	30	21,7
não aplicável	24	17,4
Total	138	100

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV de Odivelas, conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e os 3 anos (14/10,1%)**, **entre os 4 e os 5 anos (13/9,4%)** e, sobretudo, **entre os 6 e os 10 anos (16/11,6%)**. De salientar, portanto, a ideia de uma vitimação continuada de média duração.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observa-se que as existências mais significativas referem-se a crimes de **violência doméstica (96,4%)**.

gráfico 17 - categorias de crimes

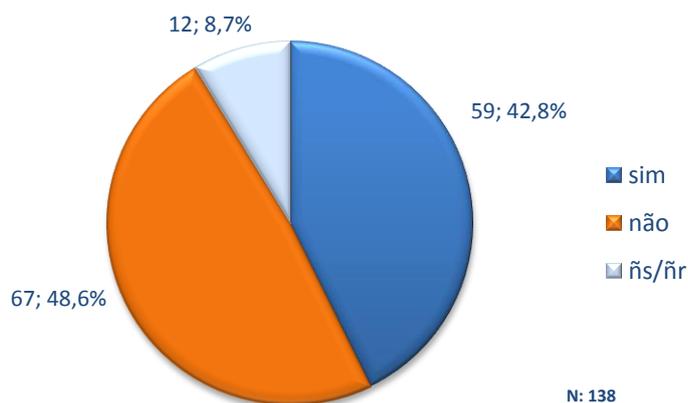


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	95	28,2
maus-tratos psíquicos	111	32,9
ameaças-coacção	73	21,7
difamação/injúrias	36	10,7
subtracção de menores	2	0,6
violação da obrigação de alimentos	1	0,3
Violação	2	0,6
abuso sexual	4	1,2
homicídio	--	--
outros em meio doméstico	1	0,3
Total parcial	325	96,4
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	--	--
Ofensas à integridade física	3	0,9
maus tratos e infracção de regras de segurança	1	0,3
rapto/sequestro	--	--
ameaças/coacção	3	0,9
violação	1	0,3
abuso sexual	1	0,3
outros crimes sexuais	--	--
prostituição de menores	--	--
lenocínio	--	--
auxílio/angariação	--	--
imigração ilegal	--	--
tráfico pessoas – exploração do trabalho	--	--
tráfico pessoas – exploração sexual	--	--
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	--	--
negligência médica	--	--
discriminação racial	--	--
violação domicílio	--	--
outros contra pessoas	--	--
Total parcial	9	2,7
crimes contra o património		
furto	1	0,3
roubo	1	0,3
dano	--	--
abuso de confiança	--	--
burla	--	--
outros contra património	--	--
Total parcial	2	0,6
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	--	--
propagação doença contagiosa	--	--
poluição e dano contra natureza	--	--
incêndio/fogo posto	--	--
corrupção	--	--
abuso de autoridade	--	--
outros contra a vida em sociedade e estado	--	--
Total parcial	--	--
crimes rodoviários		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	--	--
ofensas à integridade física	--	--
condução c/ álcool/drogas	--	--
omissão de auxílio	--	--
outros crimes rodoviários	--	--
Total parcial	--	--
outros crimes		
tráfico de drogas	--	--
outros crimes	1	0,3
Total parcial	1	0,3
Total	337	100

Considerando os **138 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV de Odivelas, em **42,8%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, as mais solicitadas foram a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **60,2%** das ocorrências, e a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **11,7%**.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	62	60,2
GNR	12	11,7
PJ	1	1
Ministério Público	2	1,9
hospital	--	--
Medicina legal	--	--
Ñs/ñr	26	25,2
Total	103	100

A situação processual das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV de Odivelas, tendo em conta as queixas apresentadas, **55,3%** dos processos encontrava-se **a decorrer**, sendo que as restantes situações assumem um papel pouco (ou nada) significativo.

gráfico 19 - situação processual

